

‘Houve quebra de decoro’, conclui Carlos Wilson

No passado, parlamentar puniu os deputados ‘pianistas’ apenas com censura escrita

BRASÍLIA – O senador Carlos Wilson (PPS-PE), de 51 anos, escolhido relator da representação para abertura de processo na Mesa Diretora do Senado por quebra de decoro contra o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse ontem ao **Estado** que não pretende mais ser tão rápido na conclusão do seu parecer, contrariando o que anunciou anteriormente. “Depois da renúncia do senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) resolvi refletir mais e gastar mais uns dias para apresentar meu relatório, mesmo que o conclua bem antes do prazo previsto”, informou. Ele ressaltou, no entanto, que isso não significa que vá amenizar o discurso que tem feito. “Houve quebra de decoro.”

Carlos Wilson, que já integrou a turma do poivre, composta por um grupo de políticos ligados ao deputado Ulysses Magalhães, já foi re-

lator de outro processo polêmico: o dos quatro deputados pianistas que foram flagrados votando em lugar de outros parlamentares, em 1985, quando os puniu com “censura escrita”.

Passados 16 anos, Carlos Wilson preferia não ter de cumprir essa missão. “Nenhum senador foi eleito para tripudiar ninguém”, comentou. “Estamos todos doloridos, constrangidos e eu devo estar mais do que todos porque esta questão envolve um amigo”, declarou, referindo-se a ACM, a quem sempre foi ligado.

Estado – O senhor é amigo de ACM. Isso o constrange?

Carlos Wilson – Minha situação é muito delicada, como a de qualquer outro senador que estivesse no meu lugar. Tenho por ele (ACM) um apreço e um carinho muito grande. Mas nada disso será impedimento para eu ser parcial.

Estado – O senador está anunciando que renuncia. O senhor continua seu trabalho normalmente?

Carlos Wilson – Renúncia é uma questão pessoal. Eu vou cumprir com minha obrigação regimental. Mas o episódio da renúncia do senador Arruda me levou a decidir refletir mais sobre o relatório.

Estado – Por quê?

Carlos Wilson – Todos sentimos demais o que aconteceu. Nenhum de nós foi eleito para tripudiar em cima de ninguém. Preciso pensar e analisar muito.

Estado – Isso altera sua posição inicial que considerou quebra de decoro?

Carlos Wilson – Não posso antecipar juízo de valor sobre o caso, mas reitero

que faltar com a verdade e violar o painel é quebra de decoro.

Estado – O senhor também foi procurar os advogados do Senado para redigir seu relatório. Há dúvidas se mantém uma punição no texto?

Carlos Wilson – Fiz uma consulta para saber se é possível alterar o relatório do senador Saturnino (Braga). Eles me informaram que posso mudar o que quiser ou até deixar em aberto a questão da punição. Mas não quero antecipar o que pretendo fazer. O relatório foi muito bem-preparado. (T.M.)